

REVISTA

Patrocínio:

BR PETROBRAS

ABORDO

PROJETO VIVA O PEIXE-BOI-MARINHO



**FORRÓ DO PEIXE-BOI 2024:
MÚSICA, ESPORTE E CONSCIÊNCIA AMBIENTAL
MOVIMENTAM O LITORAL NORTE DA PARAÍBA**

FOTO **FERNANDO LUIZ** ACERVO FMA

*Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho
une esporte e conservação
marinha em comunidades
tradicionais*

*Já conhece o Podcast
do Projeto Viva o
Peixe-Boi-Marinho?*

*Dia Mundial de Limpeza
de Rios e Praias promove
sensibilização ambiental
e engaja comunidades em
ação na Praia de Sarney,
em Aracaju-SE*



Investindo esforços em prol da conservação do peixe-boi-marinho no Brasil.

EDIÇÃO 23

DEZ/2024

REVISTA

ABORDO

PROJETO VIVA O PEIXE-BOI-MARINHO

Esta revista é uma produção integrada ao Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Monitoramento Ambiental da Universidade Federal da Paraíba.

6 CAPA
Forró do Peixe-Boi 2024: Música, Esporte e Consciência Ambiental Movimentam o Litoral Norte da Paraíba

12 ESPECIAL
Encalhes de Baleias Mobilizam Equipes do Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho e da APA da Barra do Rio Mamanguape

14 EDUCAÇÃO AMBIENTAL
Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho une esporte e conservação marinha em comunidades tradicionais

16 CONSERVAÇÃO MARINHA
Neste quadrimestre a Equipe do Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho fez visita técnica à praia de Acaú, no município de Pitimbu-PB

18 PESQUISA
Ataques de canídeos em tartarugas-marinhas no litoral do nordeste do Brasil

27 ÚLTIMAS
Já conhece o Podcast do Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho?

22 DIÁRIO DE BORDO
Amanda Bispo

24 FMA
Dia Mundial de Limpeza de Rios e Praias promove sensibilização ambiental e engaja comunidades em ação na Praia de Sarney, em Aracaju-SE

28 GPS
Indicações e eventos

REVISTA A BORDO

Redatora responsável Ana Clara Cordeiro

Design gráfico Giovanna Monteiro

Revisão técnica João Carlos Gomes Borges

TAMBÉM COLABORARAM PARA ESTA EDIÇÃO:

Diário de Bordo Amanda Bispo

Pesquisa Isadora Campos de Almeida



FOTO LUCIANO CANDISANI ACERVO FMA

EDITORIAL

A 23ª edição da Revista A Bordo destaca ações, descobertas científicas e iniciativas em prol da conservação marinha. A matéria de capa aborda o Forró do Peixe-Boi 2024, evento que une cultura, esporte e consciência ambiental no Litoral Norte da Paraíba.

Entre os destaques estão os esforços para lidar com encalhes de baleias, iniciativas de educação ambiental que integram esporte e conservação em comunidades tradicionais e uma visita técnica à praia de Acaú, em Pitimbu-PB, para acompanhar os *habitats* dos peixes-bois-marinhos.

A revista também apresenta o novo Podcast do Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho e um artigo sobre ataques de canídeos a tartarugas-marinhas na seção Pesquisa. Em FMA, a mobilização no Dia Mundial de Limpeza de Rios e Praias reforça a importância de ações coletivas para conservar o meio ambiente.

Além disso, a seção GPS traz indicações de livros e informações sobre eventos científicos, incentivando a conexão entre conhecimento e prática na conservação marinha. Esta edição convida os leitores a se engajarem ainda mais na proteção dos oceanos e de suas espécies.

FORRÓ DO PEIXE-BOI 2024: MÚSICA, ESPORTE E CONSCIÊNCIA AMBIENTAL MOVIMENTAM O LITORAL NORTE DA PARAÍBA

FOTOS FERNANDO LUIZ ACERVO FMA



Nos dias 26 e 27 de outubro, a comunidade da Barra de Mamanguape, em Rio Tinto, no litoral norte da Paraíba, recebeu o Forró do Peixe-Boi 2024. O evento, realizado pelo Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho, trouxe uma programação repleta de atividades culturais, esportivas e de sensibilização ambiental, celebrando a rica biodiversidade da região da APA da Barra do Rio Mamanguape e a presença dos peixes-bois-marinhos, espécie ameaçada de extinção no Brasil.

As atividades começaram com o Campeonato de Futebol, que contou com a participação de equipes das cidades de Mamanguape e Jacaraú, além das comunidades de Tanques, Tramataia, Lagoa de Praia, Sítio Peba e Barra de Mamanguape. Os anfitriões conquistaram o título de campeões no torneio masculino adulto. Além disso, o time da Liga Esportiva do Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho também se destacou, garantindo o 2º lugar no campeonato sub-17.

À tarde, o Campeonato de Vôlei teve início com jogos emocionantes, nos quais as duplas demonstraram grande dedicação na busca pelo troféu de 2024. As equipes da comunidade de Lagoa de Praia se sobressaíram, conquistando o prêmio com as duplas Douglas e Rodrigo, no masculino, e Maria Regina e Dúrcia Tawany, no feminino.



Para as crianças, o polo Forró-boizinho ofereceu uma tarde de cinema e brincadeiras no Centro de Convivência da Fundação Mamíferos Aquáticos, com destaque para a exibição do Cine Peixe-Boi.



O primeiro dia de festa encerrou-se com a programação cultural, que começou às 19h30 e contou com atrações como Trio Baraúna, Danilo Wagner e Banda, Coco da Barra e Forró Zabumbado. As apresentações animaram o público até o início da madrugada, tornando a noite inesquecível. Durante o evento, também houve uma feirinha de artesanato e gastronomia, onde produtores locais expuseram suas peças e produtos.



Além disso, realizou-se o aguardado concurso de forró, que premiou três duplas "pés de valsa" que fizeram sucesso na pista de dança. O forró foi, sem dúvida, um dos destaques, encantando o público e proporcionando momentos de pura diversão.



No domingo, a programação começou cedo, às 8h, com um lanche coletivo e a novidade deste ano: o Arrastão do Forró pela comunidade, ao som do Trio Pé de Serra Timbó e Sivuquinha, saindo da Colônia Z-13 Antônio de Brito.



Na chegada ao estuário, deram-se início os campeonatos esportivos tradicionais de remo. Neste ano, pela primeira vez, houve a participação feminina na competição. Três equipes, cada uma formada por quatro mulheres, remaram bravamente em busca do título de primeiras campeãs da história do Forró do Peixe-Boi no remo feminino. Na disputa masculina, seis canoas, com quatro competidores cada, competiram pelo grande prêmio.



Logo em seguida, aconteceu o campeonato de regata, que contou com a participação de sete embarcações. Enquanto isso, em terra firme, ocorreram apresentações culturais, como o Toré da Aldeia São Francisco e o show de Erivan Estigado, no estuário da Barra do Rio Mamanguape.

Além de toda a programação cultural e esportiva, o evento destacou a importância da conservação ambiental e da conservação dos peixes-bois-marinhos. A comunidade local e os visitantes tiveram a oportunidade de aprender mais sobre a relevância da conservação dessa espécie, que ainda pode ser avistada no litoral da Paraíba, uma das poucas regiões do Brasil onde esses mamíferos aquáticos habitam seu ambiente natural. O evento também proporcionou momentos enriquecedores de interação na comunidade, com práticas esportivas e atividades tradicionais, como o remo e a regata, que fazem parte da cultura local.



Encalhe em Intermares.

Durante a operação, foram coletadas amostras de tecido, gordura e músculo para análise, além da realização da biometria do animal. Com o apoio da Secretaria de Meio Ambiente de Pitimbu, que disponibilizou duas retroescavadeiras, foi possível realizar a destinação adequada da carcaça, enterrando-a em local apropriado.

Mudanças climáticas, interações com redes de pesca e embarcações, além da degradação ambiental, estão entre os fatores que podem contribuir para esses encalhes.

Frequentemente, as causas de morte permanecem indeterminadas devido ao avançado estado de decomposição das carcaças, o que dificulta análises precisas sobre os motivos dos encalhes e óbitos.

Em menos de um mês, foram realizados dois atendimentos a encalhes de baleias mortas no litoral do estado, sendo o primeiro ocorrido no dia 4 de outubro, na Praia de Intermares, em Cabedelo. Esta época do ano coincide com a migração de baleias, que percorrem a costa do Nordeste em busca de águas mais quentes, um comportamento característico de espécies migratórias. Os meses de setembro a janeiro apresentam um aumento nos registros de encalhes de mamíferos aquáticos, incluindo baleias.

Caso aviste uma baleia ou qualquer outro mamífero aquático encalhado (vivo ou morto) na Paraíba, entre em contato imediatamente com o Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho / Fundação Mamíferos Aquáticos pelos telefones: (83) 99961-1338 / (83) 99961-1352 (WhatsApp).

ENCALHES DE BALEIAS MOBILIZAM EQUIPES DO PROJETO VIVA O PEIXE-BOI-MARINHO E DA APA DA BARRA DO RIO MAMANGUAPE

No dia 30 de outubro, o Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho foi acionado para atender ao encalhe de uma baleia na Praia Azul, localizada no litoral sul da Paraíba, no município de Pitimbu. Em parceria com a equipe da Área de Proteção Ambiental (APA) da Barra do Rio Mamanguape, a operação foi prontamente realizada.

O animal já se encontrava em estado avançado de decomposição, sem a nadadeira caudal e a cabeça, restando apenas a nadadeira peitoral direita preservada. Suspeita-se que fosse uma baleia-cachalote, com aproximadamente 7 metros de comprimento, caracterizando-se como um grande mamífero.



Encalhe em Pitimbu.



PROJETO VIVA O PEIXE-BOI-MARINHO UNE ESPORTE E CONSERVAÇÃO MARINHA NO LITORAL NORTE DA PARAÍBA

As atividades da Liga Esportiva do Peixe-Boi-Marinho em 2024 tiveram início neste semestre, marcando mais um ano de engajamento comunitário e conservação ambiental no litoral norte da Paraíba. Criada em 2021, a Liga é uma estratégia do Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho (PVPBM), que visa mobilizar e engajar jovens das comunidades rurais de Rio Tinto – Barra de Mamanguape, Lagoa de Praia, Praia de Campina e Tanques – em prol da conservação do peixe-boi-marinho, uma espécie ameaçada de extinção.

O Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho é realizado pela Fundação Mamíferos Aquáticos com o patrocínio da Petrobras e do Governo Federal, por meio do Programa Petrobras Socioambiental. A iniciativa busca integrar a conservação da fauna marinha com ações de engajamento comunitário, educação ambiental e promoção do esporte.

Com um público-alvo composto por cerca de 30 adolescentes, entre 11 e 18 anos, a Liga oferece não apenas a prática esportiva, mas também uma forma-

ção cidadã e ambiental. As atividades incluem aulas de futebol, oficinas educativas e uma série de ações ambientais que incentivam o respeito, o comprometimento e a coletividade.

Os encontros, que ocorrem quinzenalmente, oferecem todo o material esportivo necessário, como chuteiras, meias, coletes, bolas e cones, garantindo que os jovens tenham as condições adequadas para desenvolver suas habilidades esportivas. Além disso, com a orientação de um educador esportivo, os participantes são incentivados a aprimorar suas capacidades motoras, bem como a desenvolver valores essenciais para sua formação como atletas e cidadãos conscientes.

O diferencial do programa reside na integração das atividades esportivas com ações de sensibilização ambiental. A equipe do PVPBM promove, junto aos jovens, campanhas de sensibilização sobre o impacto do lixo, atividades de reflorestamento e monitoramento do peixe-boi-marinho. Ademais, são oferta-

das, com o apoio de especialistas, aulas de campo para avistamento de aves marinhas, oficinas de artesanato para produção de papéis reciclados e oficinas de estamperia manual, que visam desenvolver a criatividade e a habilidade com trabalhos manuais, utilizando materiais orgânicos e recicláveis.

O futebol, além de ser a principal atividade esportiva, é utilizado como uma ferramenta de engajamento dos jovens, atraindo-os para a causa da conservação ambiental. A expectativa é que esses adolescentes se tornem futuros defensores da natureza, com uma consciência ambiental sólida e, possivelmente, atuem diretamente na preservação do meio ambiente.

A Liga Atletas do Peixe-Boi-Marinho é, assim, um exemplo concreto de como o esporte pode ser um catalisador para a transformação social e ambiental, unindo a comunidade em torno de uma causa nobre e essencial para o futuro da biodiversidade no Brasil.

EQUIPE DO PROJETO VIVA O PEIXE-BOI-MARINHO FAZ VISITA TÉCNICA À PRAIA DE ACAÚ, NO MUNICÍPIO DE PITIMBU, LITORAL SUL DA PARAÍBA

Na primeira semana de agosto, o Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho realizou mais uma ação em prol da conservação dos peixes-bois-marinhos, desta vez no município de Pitimbu, localizado no litoral sul da Paraíba. A equipe do PVPBM foi a campo em uma região que é “lar” de vários indivíduos da espécie, incluindo o macho “Xuxu”, um dos primeiros peixes-bois reintroduzidos no Brasil, que escolheu habitar a área.

O peixe-boi “Xuxu” encalhou no Ceará em 27 de maio de 1989 e foi levado para um cativeiro inadequado em Mossoró-RN, onde permaneceu até 18 de dezembro de 1992. Posteriormente, foi trans-

ferido para os oceanários do Centro Mamíferos Aquáticos. Em 3 de dezembro de 1996, “Xuxu” e a fêmea de peixe-boi “Folia” foram transferidos para um recinto no estuário da Barra de Mamanguape, como preparação para a reintrodução. Após quase dois anos e meio de readaptação à vida selvagem, ambos foram soltos. Atualmente, “Xuxu” se desloca entre a praia de Acaú e a região entre Pitimbu-PB e Goiana-PE.

Durante a visita, a equipe realizou atividades de campo embarcadas para explorar as áreas frequentadas por “Xuxu” e por outros peixes-bois nativos em Acaú. Acompanhados por Teixeira, presidente



da associação de pescadores, identificaram vários locais utilizados para a alimentação desses animais. No entanto, essas áreas têm sido impactadas pela ação antrópica, com a coleta de mariscos utilizando o jereré, o que tem reduzido a presença de capim-agulha na região, conforme relatado por Teixeira.

Além disso, a equipe promoveu campanhas de sensibilização junto à comunidade local, conversando com pescadores e realizando ações no comércio, restaurantes e bares da orla, destacando a importância da conservação dessa espécie ameaçada. Também foi realizada uma reunião com a Secretaria de Meio Ambiente e a Secretaria de Pesca do municí-

pio, na qual foram alinhados treinamentos para preparar os agentes locais para situações de encalhes, até a chegada da equipe especializada.

O Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho, realizado pela Fundação Mamíferos Aquáticos com patrocínio da Petrobras e do Governo Federal, por meio do Programa Petrobras Socioambiental, reconhece a importância essencial da participação das comunidades locais em suas iniciativas e agradece o apoio de todos os envolvidos, cuja colaboração é crucial para a proteção e conservação desta espécie ameaçada.

FOTOS ACERVO FMA



A cada edição, a Revista A Bordo traz artigos e resumos científicos relacionados à conservação dos mamíferos aquáticos e seus habitats. Confira agora um artigo científico elaborado pela pesquisadora e médica veterinária Isadora Campos de Almeida.

Predação de tartarugas-marinhas por canídeos no litoral do nordeste do Brasil

Autores: Isadora Campos de Almeida¹, Rafaelle Monteiro Nunes Messenger², Fabiola Fonseca Almeida Gomes², Davi Emanuel Ribeiro De Sousa^{2,3}, Rodolfo de França Alves², Isis Chagas de Almeida^{2,4}, Jociery Einhardt Vergara Parente², Daniel Alvares Silveira de Assis², João Carlos Gomes Borges^{2,4*}.

1. Grupo de Estudo e Pesquisa em Organismos Aquáticos, Faculdade Pio X, Av. Tancredo Neves, 5655, 49.095-000, Aracaju, SE, Brazil.
2. Fundação Mamíferos Aquáticos, Chácara Anjo Gabriel, Estrada de Matapuã, 411, 49.100-000, São Cristóvão, SE, Brazil.
3. Programa de Pós-Graduação em Ciências Animais, Universidade de Brasília, qd.606-607, 70.910-900, Brasília, DF, Brazil.
4. Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Monitoramento Ambiental, Universidade Federal da Paraíba, Rua da Mangueira, s/n, 58.297-000, Rio Tinto, PB, Brazil.

1. INTRODUÇÃO

Cinco das sete espécies de tartarugas marinhas usam a costa brasileira para reprodução e alimentação, sendo estas: tartaruga-cabeçuda, tartaruga-verde, tartaruga-de-couro, tartaruga-de-pente e tartaruga-oliva. Essas espécies cosmopolitas são geralmente encontradas em mares tropicais e subtropicais e enfrentam ameaças como perda de *habitat*, captura acidental na pesca, ingestão de resíduos, mudanças climáticas e patógenos (Harvell et al., 1999).

Além disso, a predação de ninhos e filhotes por animais selvagens e domésticos é uma preocupação, especialmente durante a desova, quando as fêmeas estão mais vulneráveis. Há poucos estudos sobre ataques de canídeos a tartarugas-marinhas na costa brasileira, mas já foram registrados ataques de cães domésticos e de *Cercopithecus thomasi* (Santos & Godfrey, 2001; Hackradt, 2005). O objetivo deste estudo foi relatar esses eventos no nordeste do Brasil para auxiliar em medidas de prevenção e conservação dos quelônios.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi conduzido ao longo da costa da Bacia Sergipe-Alagoas (entre 2010 – 2019), abrangendo 254 km de costa, estendendo-se desde o município de Piaçabuçu, no sul do estado de Alagoas, até o município de Conde. Durante o período foram registrados encalhes de tartarugas marinhas encontradas nas praias durante buscas ativas (monitoramento regular) ou por notificações de colaboradores, devido aos esforços do Programa Regional de Monitoramento de Encalhes e Anormalidades na Bacia Sergipe-Alagoas (Reis et al., 2019). Monitores percorriam diariamente toda a extensão da área (254 km) com o auxílio de motocicletas durante a primeira maré baixa. Ao receber a notícia de uma tartaruga encalhada, uma equipe de resgate composta por veterinários, biólogos e técnicos ambientais realizava o atendimento clínico inicial ou exame necroscópico (Reis et al., 2019).



Durante a necropsia, foram registradas as seguintes informações para cada animal encalhado: espécie, classe etária, sexo, código de condição, data e local do encalhe e condição corporal geral (Thomson et al., 2009). Lesões causadas por canídeos e outros sinais externos foram avaliados cuidadosamente e fotografados para auxiliar no relatório de necropsia. A caracterização de ataques de cães domésticos foi baseada na presença de cães nas proximidades ou pela visualização de pegadas na areia ao redor da tartaruga ferida.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve diferença significativa (H: 7,21; $p = 0,008$) entre as espécies de tartarugas atacadas, com o maior número de eventos envolvendo a tartaruga-oliva ($n = 50$; 90,90%). Outras ocorrências incluíram tartarugas-verdes ($n = 4$; 7,27%) e tartarugas-cabeçudas ($n = 1$; 1,81%).

A grande maioria dos ataques envolveu fêmeas ($n = 50$; 90,90%), com apenas um macho atacado ($n = 1$; 1,81%) ($\chi^2: 47,078$; $p < 0,0001$). Não foi possível identificar o sexo de quatro tartarugas. A maioria das tartarugas atacadas eram fêmeas adultas com ovos na cavidade celômica ($n = 43$; 86%). Em muitos desses eventos, foram observadas pegadas e ninhos prontos para a postura (Figura 2). A identificação de “pegadas em meia-lua” sugere que a fêmea subiu e desceu a praia sem realizar a desova. Foram registrados quatro juvenis de sexo indeterminado e um juvenil macho, que encalhou

devido a distúrbios patológicos por ingestão de resíduos e foi subsequentemente atacado por canídeos, conforme exame necroscópico.

As tartarugas atacadas apresentavam boa condição corporal e estavam clinicamente saudáveis, sendo a maioria no estágio reprodutivo de postura. As lesões macroscópicas eram semelhantes em todos os animais, com maior comprometimento das nadadeiras anteriores: lacerações unilaterais ou bilaterais, perfurações e ruptura de fibras musculares, variação de superficiais a profundas; considerável perda de musculatura, comprometendo o plexo braquial; ruptura de grandes vasos sanguíneos e, em alguns casos, exposição do úmero ou esôfago (Figura 6). A musculatura e órgãos abdominais estavam moderadamente pálidos e anêmicos. Lesões na carapaça e no crânio, com marcas de arranhões, foram observadas em alguns indivíduos (Figura 7), associadas a manchas de sangue na areia. Apenas no caso do macho resgatado, o animal estava magro e apresentava manifestações clínicas e patológicas associadas. A taxa de mortalidade nesses eventos foi de 100%, e a causa das mortes foi choque hipovolêmico devido à intensa hemorragia aguda causada pelas mordidas. Os ataques de canídeos às tartarugas marinhas têm um impacto negativo e representam mais uma ameaça à existência dessas espécies no Brasil. Ataques a fêmeas em fase ativa de desova ameaçam diretamente seu ciclo reprodutivo, dificultando a postura dos ovos e, conseqüentemente, impedindo o nascimento de centenas de filhotes.

Todas as espécies de tartarugas marinhas afetadas estão ameaçadas em algum grau, e o fato de os ataques afetarem principalmente fêmeas em fase reprodutiva ativa ressalta a necessidade de medidas de mitigação. Campanhas de conscientização sobre as consequências do abandono de animais domésticos e sua presença nas praias, além de uma fiscalização ativa para verificar e remover animais abandonados, são necessárias. Também é importante o apoio de

transporte e coordenação para que órgãos ambientais capturem e encaminhem as tartarugas feridas para instituições de resgate. A presença descontrolada de animais domésticos nas praias é proibida na maioria dos municípios. Quando proprietários são identificados violando essas normas, as autoridades devem ser notificadas para tomar as medidas disciplinares adequadas.



4. AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio da Fundação Mamíferos Aquáticos, do Projeto Tamar e da Petrobras. O Programa Subregional de Monitoramento de Encalhes e Atividades Anormais é realizado pela Petrobras como uma medida de mitigação do Licenciamento Ambiental Federal conduzido pelo IBAMA. Os autores agradecem ao Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Monitoramento Ambiental da Universidade Federal da Paraíba e ao Grupo de Estudos e Pesquisas para a Conservação de Organismos Aquáticos da Universidade Pío X. Ao Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho, realizado pela Fundação Mamíferos Aquáticos e patrocínio da Petrobras, por meio do Programa Petrobras Socioambiental.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Harvell, C.D.; Kim, K.; Burkholder, J.M.; Colwell, R.R.; Epstein, P.R.; Grimes, D.J.; Hofmann, E.E.; Lipp, E.K.; Osterhaus, A.D.; Overstreet, R.M.; Porter, J.W.; Smith, G.W.; Vasta, G.R. (1999) Emerging marine diseases: climate links and anthropogenic factors. *Science* (New York, N.Y.) 285, 1505–1510.

Reis, E.C.R.; Carneiro, M.E.R.; Moreira, A.L.; de Almeida, B.J.M.; Borges, J.C.G.; Parente, J.E.V. (2019) Quelônios, aves e mamíferos marinhos da Bacia de Sergipe-Alagoas: Área de Estudo e Métodos de campo. In Reis EC and Carneiro MER (eds). *Quelônios, aves e mamíferos marinhos da Bacia de Sergipe e Alagoas*. São Cristóvão, SE: Editora UFS, pp. 8–38.

Thomson, J.A.; Burkholder, D.; Heithaus, M.R.; Dill, L.M. (2009) Validation of a rapid visual-assessment technique for categorizing the body condition of green turtles (*Chelonia mydas*) in the field. *Copeia* 2, 251–255.

DIÁRIO DE BORDO

POR AMANDA BISPO

Médica veterinária do Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho

FOTO ACERVO FMA

Meu nome é Amanda Juliani Bispo, sou paulista e médica veterinária. Atualmente, resido na Paraíba, o quarto estado em que moro no Brasil, e tenho o privilégio de atuar no Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho (PVPBM), executado pela Fundação Mamíferos Aquáticos (FMA). Conheci o Projeto quando soube da minha mudança para João Pessoa, enquanto ainda morava no Mato Grosso do Sul, onde trabalhei com clínica de pets não convencionais e era voluntária no Instituto Tamanduá, em um projeto de reabilitação de tamanduás-bandeira no Pantanal. Já estava envolvida com a conservação da fauna, mas o trabalho no PVPBM mudou minha perspectiva.

Antes de chegar à Paraíba, entrei em contato com a equipe do projeto para atuar como voluntária. Me encantei de imediato com a comunidade e suas belezas naturais. Cada interação com as pessoas e o ambiente local me mostrou como a relação entre o meio ambiente e as comunidades tradicionais é viva, rica e essencial. Após dois meses de voluntariado, recebi a oportunidade de integrar a equipe oficialmente. Essa transição foi marcante, pois, em pouco tempo, já me sentia em casa.

Como veterinária do PVPBM, trabalho com a saúde e o bem-estar dos peixes-boi reintroduzidos, além de realizar resgates de outros mamíferos aquáticos, como golfinhos e baleias, na costa paraibana. Conheci o meu primeiro peixe-boi, a “Zelinha”, logo no início do voluntariado, e ela se tornou uma figura inesquecível para mim. A experiência de estar ao lado de um animal tão emblemático e perceber sua resistência e inteligência é algo transformador.

Hoje, para mim, o peixe-boi-marinho representa liberdade, luta e resistência. Esses animais, e o meio ambiente em que vivem, são os motivos pelos quais acordo todos os dias com a motivação de seguir nesse caminho.

Trabalhar com o PVPBM e a FMA é uma jornada de muitos desafios e conquistas. Há dias difíceis, em que o cansaço pesa, mas também há muita alegria em ver o impacto positivo na conservação e na sensibilização das comunidades. Essa é a beleza de fazer parte do terceiro setor: trabalhar diretamente com a natureza e as pessoas para construir um futuro sustentável e equilibrado para todos.





FOTOS ACERVO FMA

DIA MUNDIAL DE LIMPEZA DE RIOS E PRAIAS PROMOVE SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL E ENGAJA COMUNIDADES EM AÇÃO NA PRAIA DE SARNEY, EM ARACAJU-SE

No dia 21 de setembro, a Praia de Sarney, em Aracaju-SE, foi palco de atividades especiais em alusão ao International Coastal Cleanup Day ou Dia Mundial de Limpeza de Rios e Praias. Coordenado globalmente pela ONG Ocean Conservancy, o evento mobiliza milhões de voluntários em diversas praias ao redor do mundo, com o objetivo de conscientizar a população sobre a importância da conservação dos ambientes costeiros e marinhos. Essa iniciativa é organizada pelo Projeto Viva o Peixe-Boi Marinho – realizado pela Fundação Mamíferos Aquáticos, com patrocínio da Petrobras por meio do Programa Petrobras Socioambiental e do Governo Federal.

O Dia Mundial de Limpeza de Rios e Praias teve início às 08h30, com a recepção dos voluntários no Bar e Restaurante Parati, onde eles tiveram a oportunidade de conhecer algumas das iniciativas ambientais desenvolvidas pela Fundação Mamíferos Aquáticos, com destaque para o Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho.

Em seguida, os participantes foram guiados por um educador físico para um breve aquecimento, preparando-os para a caminhada de coleta de resíduos que aconteceu na Praia de Sarney. A atividade, que teve duração de aproximadamente uma hora, buscou não apenas limpar a praia, mas também educar os participantes sobre os danos causados pelo descarte inadequado de lixo no meio ambiente.



ÚLTIMAS

JÁ CONHECE O PODCAST DO PROJETO VIVA O PEIXE-BOI-MARINHO?

Nosso podcast está de volta! E a novidade boa é que agora também estamos no Spotify deixando tudo mais prático para vocês. Nos siga por lá e fique por dentro de tudo que rola no universo dos peixes-bois-marinhos e os esforços de conservação no Nordeste do Brasil. Também continuamos no Youtube pelo canal da Fundação Mamíferos Aquáticos.

Acesse através do QR Code:

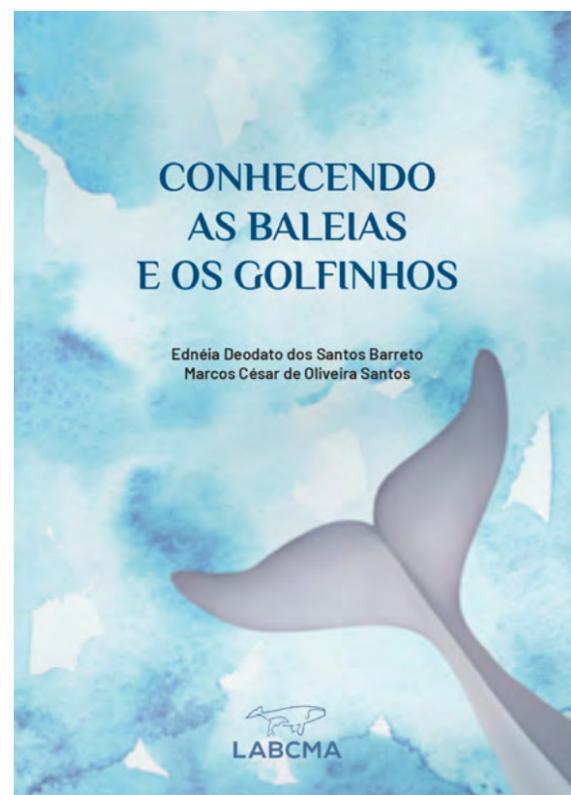


Após a coleta, os resíduos foram pesados e classificados pela equipe do Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho, que obteve resultados surpreendentes ao final da ação. Em apenas uma hora de trabalho, foram retirados da praia 291,114 kg de lixo, sendo a maior parte composta por resíduos plásticos, que somaram mais de 106,646 kg. Em segundo lugar, o vidro totalizou 94,340 kg. O impacto dessa iniciativa vai muito além de um simples dia de limpeza; ela desperta uma reflexão profunda sobre a responsabilidade de cada um na conservação dos ecossistemas costeiros.

O evento é um exemplo claro de como a união entre a comunidade e diversas instituições pode gerar resultados positivos para o meio ambiente. O apoio dos parceiros é fundamental para o sucesso da iniciativa, mostrando que a responsabilidade ambiental é uma causa coletiva que envolve todos os setores da sociedade. Nesta edição do Cleanup Day, contamos com o apoio de grandes parceiros como Energisa, ENEVA, Mosaic, DESO, IBAMA, SEMAC, Recigraxe, Orizon, Carmo Energy, Unimed, Fundação Pedro Paes Mendonça, Torre, Bombeiros, Shopping Jardins e Shopping Riomar, além de escolas públicas e particulares do estado de Sergipe.



INDICAÇÕES



**CONHECENDO AS BALEIAS
E OS GOLFINHO**

Autores: Edneia Deodato dos Santos Barreto e Marcos César de Oliveira Santos - LABCMA



**TONINHA: UM PEQUENO CETÁCEO
AMEAÇADO DE EXTINÇÃO**

Autores: Isabela Rugitsky Domingos e Marcos César de Oliveira Santos - LABCMA

EVENTOS

Programe-se para os eventos técnico-científicos previstos para 2024 nas áreas de Medicina Veterinária, Biologia, Ciências Biológicas, Ecologia e campos afins.

4º FÓRUM LATINO-AMERICANO E CARIBENHO DE FLORESTAS URBANAS

25 a 29 de Novembro de 2024
São José dos Campos - SP

3º CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENGENHARIA AMBIENTAL

26 a 29 de novembro de 2024
Porto Alegre - RS

V SIMPÓSIO DE ZOOLOGIA “FAZENDO CIÊNCIA PARA SOCIEDADE”

25 a 29/11/2024
CCEN UFPB – João Pessoa-PB

Para saber mais sobre o Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho, acesse:

www.vivaopeixeboimarinho.org

 @vivaopeixeboimarinho



Realização:



Patrocínio:



FUNDAÇÃO MAMÍFEROS AQUÁTICOS

Sítio Barra do Mamanguape, s/n
Zona Rural - Rio Tinto - PB

(83) 99961.1338 | (83) 99961-1352 | (79) 99130-0016

www.mamiferosaquaticos.org.br

 @mamiferosaquaticos